



Governo Regional dos
Açores

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ARTÍSTICA E TECNOLÓGICA
CURSO CIENTÍFICO-HUMANÍSTICO DE ARTES VISUAIS

DESENHO A

PLANIFICAÇÃO 10ºano

ANO LETIVO 2020/2021



EBS de Velas

ÁREAS e COMPETÊNCIAS

Perceção Visual: Observar e analisar – o aluno estará capaz de observar e registar com elevado poder de análise, tendo em atenção as singularidades presentes e a forma como estas se relacionam com outras, bem como a integração de todas num todo ou unidade decomponível em elementos estruturais. O aluno deverá, mercê do exercício da observação analítica, observar e registar com crescente aptidão: o quotidiano natural ou técnico, por meios manuais – riscadores e/ou de mancha – ou meios informáticos. Esta área é adequada para permitir o desenvolvimento das capacidades psicomotoras ao nível da aptidão adaptativa simples, composta e complexa.

Expressão Gráfica: Manipular e sintetizar – o aluno estará apto a aplicar procedimentos e técnicas com adequação e correção e a criar imagens novas. Estará em evidência a capacidade de síntese, quer por tratamento da soma de experiências e de esboços analíticos prévios, quer por aplicação de princípios, ideias, métodos ou conceitos no domínio das operações abstratas. Pressupõe o exercício de sentido crítico, de método de trabalho e a integração num projeto que responda às necessidades da pessoa e do seu contexto, estando implicado o estabelecimento prévio de uma base de conhecimentos que qualifiquem informadamente as respostas.

Comunicação Visual: Interpretar e comunicar – o aluno conseguirá ler criticamente mensagens visuais de origens diversificadas e agir como autor de novas mensagens, utilizando a criatividade e a invenção em metodologias de trabalho faseadas. Esta competência pressupõe um domínio crescente nos processos de interpretação e de sentido assentes num “pano de fundo” culturalmente informado. A comunicação poderá dimensionar a disseminação da experiência, do meio próximo ao global e, ao mesmo tempo, constituir ocasião para a exploração de competências transversais no âmbito da cidadania. As competências apontadas não são atomizáveis em unidades discretas e o momento em que se adquirem não é determinável. Será de considerar que todos os alunos, no início do 10º ano, possuem de modo incipiente estas competências, em grau condizente com o seu nível e preparação; e que, no decorrer dos 10º, 11º e 12º anos, estas mesmas serão aprofundadas e aperfeiçoadas continuamente – quer para corresponder às exigências do prosseguimento de estudos, quer para que sobre elas se alicercem práticas e competências futuras de nível avançado.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS 10.º ANO

Sendo o Desenho uma forma universal de conhecer e comunicar, considera-se que o currículo dos 10º, 11º e 12º anos na variante A do Curso Geral de Artes Visuais, se encontra bem estruturado e na linha de formação necessária aos profissionais das áreas de artes plásticas, design e arquitetura, bem como aos profissionais das novas tecnologias. Consideramos, portanto, e citando o programa da disciplina, que: “O desenho não é apenas aptidão de expressão ou área de investigação nos mecanismos de perceção, de figuração, ou de interpretação; é também forma de reagir, é atitude perante o mundo que se pretende atenta, exigente, construtiva e liderante.” Na identificação de competências essenciais da disciplina de Desenho A, procurou-se reconhecer os alicerces necessários para a aprendizagem do Desenho, fator fundamental do percurso artístico dos alunos, tendo por referência o Programa em vigor, nomeadamente os três domínios que o compõem: Perceção visual, Expressão gráfica e Comunicação visual. Tais competências, contudo, não surgem dissociadas da componente curricular do curso de Artes Visuais e respetivas disciplinas de formação específica (como por exemplo, Geometria Descritiva, Oficina de Artes e História da Cultura e das Artes) que, de forma muito relevante, contribuem para consolidar a formação do aluno ao longo dos três anos do Ensino Secundário. As Aprendizagens Essenciais para a disciplina de Desenho A, estão estruturadas por Domínios, comuns às disciplinas da Educação Artística, designadamente: Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação; Experimentação e Criação

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS

- A _ Linguagens e textos
- B _ Informação e comunicação
- C _ Raciocínio e resolução de problemas
- D _ Pensamento crítico e pensamento criativo
- E _ Relacionamento interpessoal
- F _ Desenvolvimento pessoal e autonomia
- G _ Bem-estar, saúde e ambiente
- H _ Sensibilidade estética e artística
- I _ Saber científico, técnico e tecnológico
- J _ Consciência e domínio do corpo

CONTEÚDOS

1. Visão

1.1. Percepção visual e mundo envolvente

1.1.1. O meio ambiente como fonte de estímulos

1.1.1.1. Estímulos visuais: a luz como fonte de informação

1.1.1.2. Estímulos não visuais: percepção auditiva, percepção olfativa, percepção tátil, percepção gustativa

1.1.1.3. Outros estímulos (culturais e sociais).

2. Materiais

2.1. Suportes: papéis e outras matérias,

propriedades do papel

(espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações e modos de conservação

2.2. Meios atuantes: riscadores (grafite e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação)

2.3. Infografia: tipos de ficheiro gráfico, graus de compressão, número de cores, codificação da cor, captura de imagem, alteração de dimensão em pontos de ecrã.

3. Procedimentos

3.1. Técnicas

3.1.1. Modos de registo

3.1.1.1. Traço: natureza e carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade)

3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação)

3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem)

3.1.2. Modos de transferência

3.1.2.1. Quadrícula, decalque, pantógrafo

3.1.2.2. Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos.

3.2. Ensaios

3.2.1. Processos de análise

3.2.1.1. Estudo de formas

- Estruturação e apontamento (esboço)

- Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala)

- Estudo de formas artificiais, contextos e ambientes (objetos artesanais, objetos Industriais e espaços interiores e exteriores).

- Estudo de objetos com apontamento das convergências perspéticas.

3.2.2. Processos de síntese

3.2.2.1. Transformação

- Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição

- Infográfica: utilização de filtros

- Invenção: construção de formas, texturas, padrão aprofundamento.

4. Sintaxe

4.1. Conceitos estruturais da linguagem plástica: forma pontual, forma linear, forma pluridimensional, valor, cor, textura, escala, espaço, ritmo, equilíbrio, movimento e unidade.

4.2. Domínios da linguagem plástica

4.2.1. Forma

4.2.1.1. Figura positiva e figura negativa: figura e fundo, forma e informe, limite, contorno e linha

4.2.1.2. Plano e superfície

- Linhas: linhas medianas, linhas diagonais, linhas oblíquas

- Centro, campo e moldura

4.2.2. Cor

4.2.2.1. Natureza física da cor

- Cor e luz: espectro eletromagnético de radiação e estrutura retínica

- Cor como sensação e suas dimensões: cambiante, luminosidade e saturação

4.2.3. Espaço e volume

4.2.3.1. Organização da profundidade

- Noções básicas de profundidade e extensão

- Alguns processos de sugestão de profundidade: sobreposição, convergência, deformação

4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade

- Objeto: massa e volume

- Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro.

5. Sentido

5. 1. Visão sincrónica do desenho

5. 2. Visão diacrónica do desenho

UNIDADES DE TRABALHO

UT _ Diário Gráfico_ Conteúdos desenvolvidos: a par da atividade letiva desenvolvida ao longo de todo o ano letivo.

Unidade de trabalho obrigatória de caráter individual, conteúdos orientados, explicados e exemplificados em contexto de sala de aula, mas de desenvolvimento autónomo fora do contexto letivo.

UT 0_ Unidade Diagnóstica

UT 1_ Desenho de formas naturais _ Conteúdos desenvolvidos: Visão, Materiais, Procedimentos

Desenho de frutos, árvores, flores, pedras, a realizar em duas fases: primeira, em A4, vários esboços segundo diversos pontos de vista captando a morfologia global; segunda, em A3, representação atenta e objetiva tendo em conta eixos construtivos, inclinações, estrutura, pontos de inflexão e de concordância da linha de contorno.

UT 2_ Desenho de formas artificiais _ Conteúdos envolvidos: Visão, Materiais, Procedimentos.

Desenho de objetos artesanais e de interesse etnográfico; desenho de objetos do quotidiano como mobiliário rústico, pão, vime, panejamento simples, sapatos, velharias, papéis amarrotados. Exercício a realizar em duas fases: primeira, em A4, vários esboços segundo diversos pontos de vista captando a morfologia global; segunda, em A3, representação atenta e objetiva tendo em conta eixos construtivos, inclinações, estrutura, pontos de inflexão e de concordância da linha de contorno.

UT3_ Figura-fundo _ Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe.

Silhuetas, perfis projetados usando os candeeiros de estirador como foco; preferência da figura ou do fundo, ou até do contorno usando contrastes tonais ou cromáticos;

UT4_ Alto Contraste_ Conteúdos envolvidos: Sintaxe, Procedimentos, Sentido.

Exploração de limite e contorno. Criar imagens de alto contraste, indutoras da percepção de contornos ilusórios: por exemplo, traduzir uma imagem fotográfica, constituída por uma gama completa de valores lumínicos, numa imagem ampliada (recorrendo, por exemplo, a uma grelha de ampliação) formada apenas por áreas brancas e pretas. O exercício deve ser precedido de diversos estudos que veiculem diferentes possibilidades de tradução lumínica das diferentes formas.

UT5_Limite e reconhecimento_ Conteúdos envolvidos: Sintaxe, Sentido.

Usando reproduções de obras de arte previamente escolhidas, criar representações gráficas que contenham exclusivamente as principais linhas de limite e/ou contorno das formas aí presentes. Analisar e discutir as transformações que se operam ao nível da reconhecibilidade quer das figuras individualmente, quer das obras no seu todo.

UT6_ Séries de transformação_ Conteúdos envolvidos: Sintaxe, Procedimentos, Sentido.

Planear e realizar sequências de transformação de uma dada forma noutra forma (mais simples ou mais complexa, representativa ou abstrata), por via de um número determinado de passos sucessivos e utilizando e manipulando os conceitos de campo, centro, linhas e moldura.

UT7_ Estudos de cor_ Conteúdos envolvidos: Materiais, Sentido, Procedimentos.

Usando diferentes meios colorantes e diferentes suportes, efetuar estudos analíticos de cor envolvendo misturas cromáticas, opacidade e transparência. Efetuar estudos que envolvam a manipulação sistemática do cambiante, da luminosidade e da saturação e utilizá-los

na criação de composições ou padrões visuais, nalguns casos para fins aplicados (padrões têxteis, papéis decorativos, etc.). Deverá incluir extra horário, Trabalho autónomo «trabalho de casa».

UT8_ Padrões modulares _ Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe.

Criar padrões a partir da repetição e variação de unidades ou módulos idênticos, explorando as sugestões óticas por si induzidas; ensaios com planificação de cubos e desmontagem do cubo por planos secantes articulados; construção de formas novas a partir do cubo e sua planificação por dobragem; estudo de progressões sequenciadas de formas em grelha. Trabalho parcialmente feito fora do espaço de aula.

UT9_ Infografia (captura de imagens pré existentes) _ Conteúdos envolvidos: Materiais, Procedimentos.

Trabalho em infografia com aplicação de filtros e mudanças de escala ou definição. Impressão com configuração prévia de página.

UT10_Herbário_ Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sentido.

Execução de um herbário, recorrendo à representação linear e ao claro-escuro por tramas de pontos. Encadear esta unidade na de infografia, com a digitalização direta dos espécimes no scanner, com a possível aplicação dos processos contidos na unidade de trabalho «infografia». Confronto com exemplos da história do desenho científico.

UT11_Ensaio de perspetiva_ Conteúdos envolvidos: Visão, Procedimentos, Sintaxe

Representação à mão livre de espaços propícios à deteção de pontos de fuga e linha de horizonte. Deverá incluir extra horário. Trabalho autónomo «trabalho de casa».

UT12_Convergência perspética _ Conteúdos envolvidos: Procedimentos, Sintaxe, Sentido.

A partir de recolha de imagens fotográficas (de revistas etc.) com dimensão adequada e que apresentem ponto de fuga organizador do espaço, traçar a grelha perspética subjacente. Sobre esta grelha ensaiar a variável tamanho distância através da justaposição de objetos (por fotomontagem). Fazer levantamento de imagens com estruturas perspéticas diferenciadas, e o ensaio dos seus traçados. Trabalho autónomo com apoio pontual do professor.

Avaliação

DOMÍNIOS ESPECÍFICOS DA DISCIPLINA _ DOMÍNIO COGNITIVO

1. Apropriação e Reflexão

Reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem;
Reconhecer o Desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas;
Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas;
Estabelecer relações entre os diferentes domínios da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo);
Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos.

2. Interpretação e Comunicação

Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo equilíbrio, estrutura, etc.) para a análise e produção de imagens e situações sugeridas e/ ou inventadas;
Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual;
Utilizar argumentos fundamentados na análise da realidade que experiência (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros);

Interpretar a informação visual e de construir novos dados a partir do que vê;
Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade;
Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e ao seu público.

3. Experimentação e Criação

Experimentar suportes diversos e de explorar as características específicas e as possibilidades expressivas de diferentes materiais (grafites, carvão, ceras, pastéis, aguada, têmpera e aparos, entre outros);
Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação);
Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação em contextos distintos e de os explorar de diferentes formas (desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esquisso e esboço, entre outros);
Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras);
Compreender as potencialidades expressivas dos meios digitais e de explorar software de edição de imagem e vetorial, em articulação com hardware específico;
Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, espaço e volume, movimento e tempo, plano, valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros);
Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição;
Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais;
Aplicar processos de síntese e de transformação/composição (sobreposição, simplificação, repetição, etc.), explorando intencionalmente o potencial expressivo de conceitos como o movimento, cadência e sequência, entre outros.

A Avaliação na disciplina é contínua e integra as seguintes componentes:

- A diagnóstica, assente em exercícios elaborados expressamente para o efeito;
- A formativa/sumativa, baseada nas Unidades de Trabalho realizadas ao longo do ano e assente em provas elaboradas expressamente para o efeito;

A recolha de dados para avaliação far-se-á através de:

- Unidade de Trabalho / Prova com carácter prático - Desenhos, explorações plásticas, concretizações gráficas ou objetos produzidos no âmbito da disciplina;
- Apresentação oral e a respetiva defesa conceptual de relatórios, memórias descritivas e justificativas, apreciações críticas, comentários e textos de reflexão;
- Diário Gráfico – Unidade de trabalho obrigatória de carácter autónomo e individual, orientado, explicado e exemplificado em contexto de sala de aula, mas desenvolvido autonomamente fora do contexto letivo.
- Atitudes e valores transversais

Recursos e Ferramentas

- Comunicar com os alunos, recorrendo às plataformas SGE / TEAMS e correio eletrónico oficial.
- Compilar os conteúdos abordados em contexto síncrono e partilhar com os alunos.
- Utilizar sítios eletrónicos de apoio às atividades propostas.
- Usar as aulas síncronas para sistematizar e exemplificar conteúdos teóricos e operacionalizar em direto a realização de exercícios práticos exemplificativos, interagindo em tempo real com os alunos.
- Usar as aulas assíncronas para esclarecimento de dúvidas, apoio individualizado aos alunos, orientação metodológica e projetual, monitorização das aprendizagens.

MATERIAL DIDÁTICO – obrigatório adquirir o material prático da disciplina. A lista é entregue e devidamente justificada pelos Professores aos alunos no início do ano letivo, assinada pelos Encarregados de Educação e disponibilizada na página da Escola. O material didático, em contexto de E@D é o mesmo que em contexto presencial.

- **Manual físico** da disciplina adotado pela escola;
- **Manual digital** da disciplina adotado pela escola;
- **Recursos didáticos** digitais das várias editoras ou sites disponíveis;
- <https://www.aproged.pt>
- <http://www.portoeditora.pt>
- <https://auladigital.leya.com>
- **Plataformas de aprendizagem** e colaboração / Videoconferências / Aulas online / SGE / Teams;

Estratégias e tarefas

Criação de guiões com metodologias de projeto e práticas orientadas para a execução autónoma de cada Unidade de trabalho proposta aos alunos, e disponibilizá-las por correio eletrónico oficial ou numa Plataforma digital.

- Apresentação de problemas, projetos e metodologias com princípios fundamentais dos conteúdos estudados, técnicas, processos, explorações artísticas, usando recursos didáticos que explorem as *Aprendizagens Essenciais*.
- Desenvolvimento orientado dos exercícios propostos nas UT (unidades de trabalho), mas com caráter autónomo.

Realização de aulas por videoconferência.

- Interatividade em tempo real, aprendizagem colaborativa, partilha de *desktop*, transmissão simultânea de dispositivos ou PDFs, utilização de mesa digital para a resolução de exercícios passo a passo, ou demonstração de processos e técnicas em tempo real, troca de mensagens (considerar que os momentos de exposição devem ser mais curtos que numa aula presencial).
- Resolução gráfica, técnica e artística de problemas propostos, com a apresentação da sequência de passos, métodos e procedimentos para a resolução de casos gerais e casos específicos.
- Assegurar interações regulares, permitindo esclarecer dúvidas e partilhar procedimentos.

Utilização de meios e recursos digitais que promovam o ensino e a busca pelo conhecimento das Artes Visuais.

- Explorar sítios eletrónicos de referência que ilustrem a realidade artística e técnica que se quer explorar.

Contextualização e descrição de tarefas.

- Apresentação de problemas com guiões orientadores com métodos e procedimentos para a sua resolução - casos gerais e casos específicos.
- Exposição de imagens e textos que evidenciem os conhecimentos e os procedimentos necessários para o desenvolvimento da UT, tendo sempre em conta uma correta e rigorosa apresentação gráfica, aplicação das convenções normalizadas, adequação de técnicas e processos criativos.
- Adequação de atividades, estratégias, procedimentos e materiais à situação de cada aluno e ao contexto muito excecional do E@D.

Acompanhamento dos trabalhos dos alunos.

- Mobilizar ferramentas que conectem os alunos, assegurando interação regular, para apoiar na concretização das tarefas e nas dificuldades que possam surgir

Indicação de prazos a cumprir.

- Promover métodos de estudo e de trabalho autónomo, de cumprimento da realização de tarefas propostas e calendarização prevista, de acordo com as condições de cada aluno.
- Criar mecanismos de partilha de aprendizagens consolidadas e procedimentos, promovendo hábitos de organização, responsabilização e envolvimento entre alunos.

Observação dos objetivos das tarefas solicitadas aos alunos.

- Assegurar que os objetivos promovem a inclusão.
- Responder à necessidade de garantir a continuidade do ensino.
- Resolver desafios que surgem quando os alunos estão isolados.